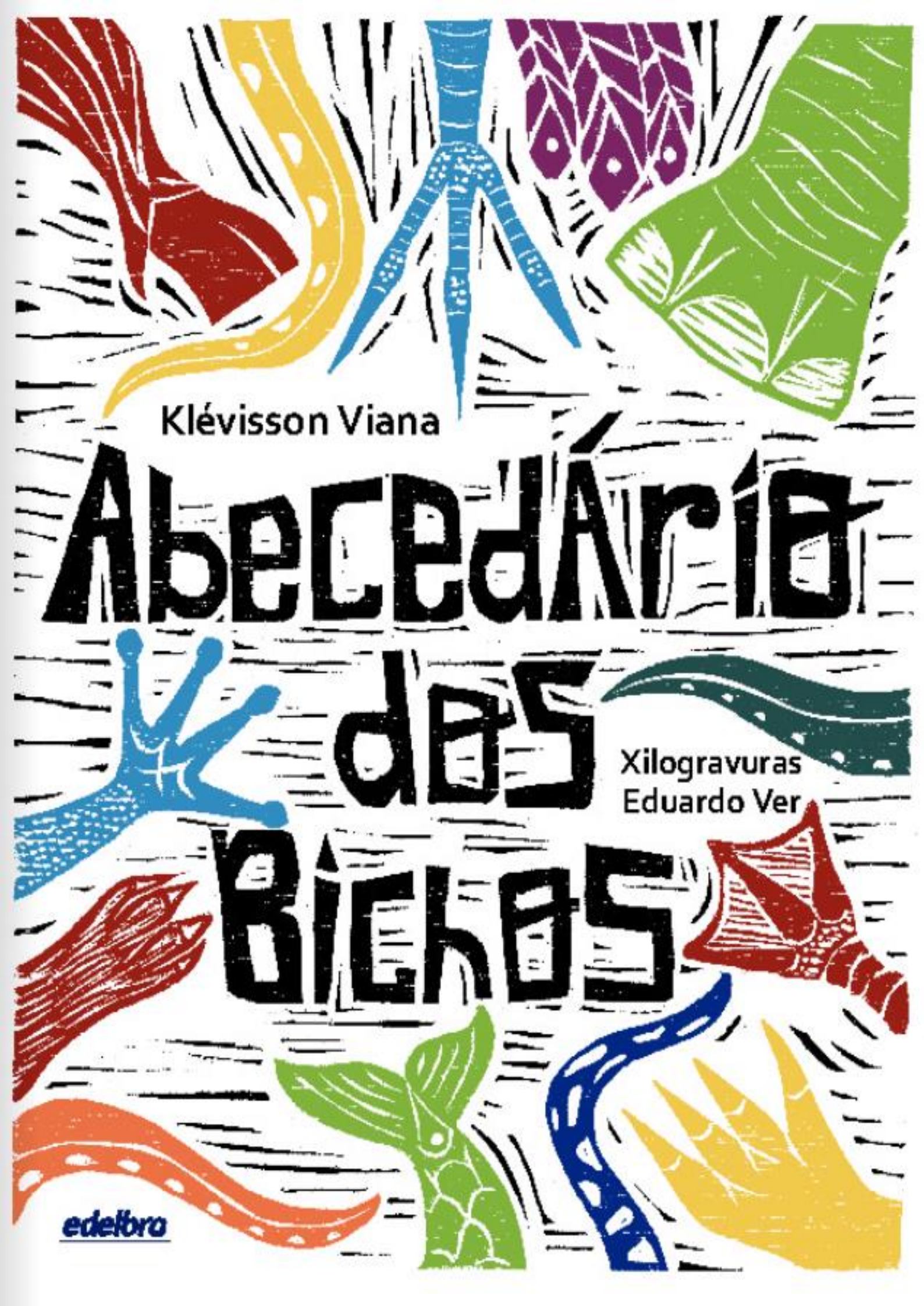




Klévisson Viana

Alfabetário das Bichas

Xilogravuras
Eduardo Ver

edelfro

1ª edição, 2ª impressão

Xilogravuras: Eduardo Ver
Projeto gráfico: Laura Guidali Amaral
Cores: Laura Guidali Amaral e Rodrigo F.S.
Revisão: Renato Deitos

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

V667a

Viana, Klévisson, 1972-
Abecedário dos bichos / Klévisson Viana ; ilustrações
Eduardo Ver. - Porto Alegre, RS : EDELBRA, 2013.
64 p. : il. ; 20,5 x 27,5 cm.

ISBN 978-85-66470-20-8

1. Poesia infantojuvenil brasileira. I. Ver, Eduardo,
1979- II. Título.

13-03569

CDD: 028.5
CDU: 087.5

2018

Edelbra

www.edelbra.com.br

Central de Atendimento:

51 2118 4404 | cae@edelbra.com.br

Todos os direitos reservados.
Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida
ou copiada, por qualquer meio,
sem a permissão por escrito da editora.





Você conhece **Literatura de Cordel**?

Escritos em linguagem de fácil compreensão, impressos em folhetos e ilustrados com xilogravuras – assim como este livro que você agora vai ler –, os cordéis trazem histórias da cultura popular e relatos orais em forma de poesia.

Os autores, ou cordelistas, recitam seus versos de forma melodiosa e cadenciada, às vezes acompanhados de viola, para atrair o público e vender os cordéis, que na Europa eram expostos em barbantes ou cordas, de onde nasceu o nome **Literatura de Cordel**.

A **xilogravura** é uma antiga técnica de gravação e impressão, na qual um desenho é entalhado em uma matriz de madeira e em seguida recebe uma fina camada de tinta. A folha de papel é colocada sobre a matriz e depois é pressionada com uma colher de pau ou uma prensa para que a tinta depositada sobre a superfície da madeira fique estampada no papel. O resultado dessa técnica é parecido com o do carimbo, porque a imagem impressa no papel fica invertida.

No Brasil, os folhetos de cordel ilustrados com xilogravura surgiram na década de 1940.



Crianças do mundo inteiro
Se divertam com a lição
Do ABECEDÁRIO DOS BICHOS,
Onde a santa inspiração,
De maneira especial,
Veio do Reino Animal
Para a minha criação.



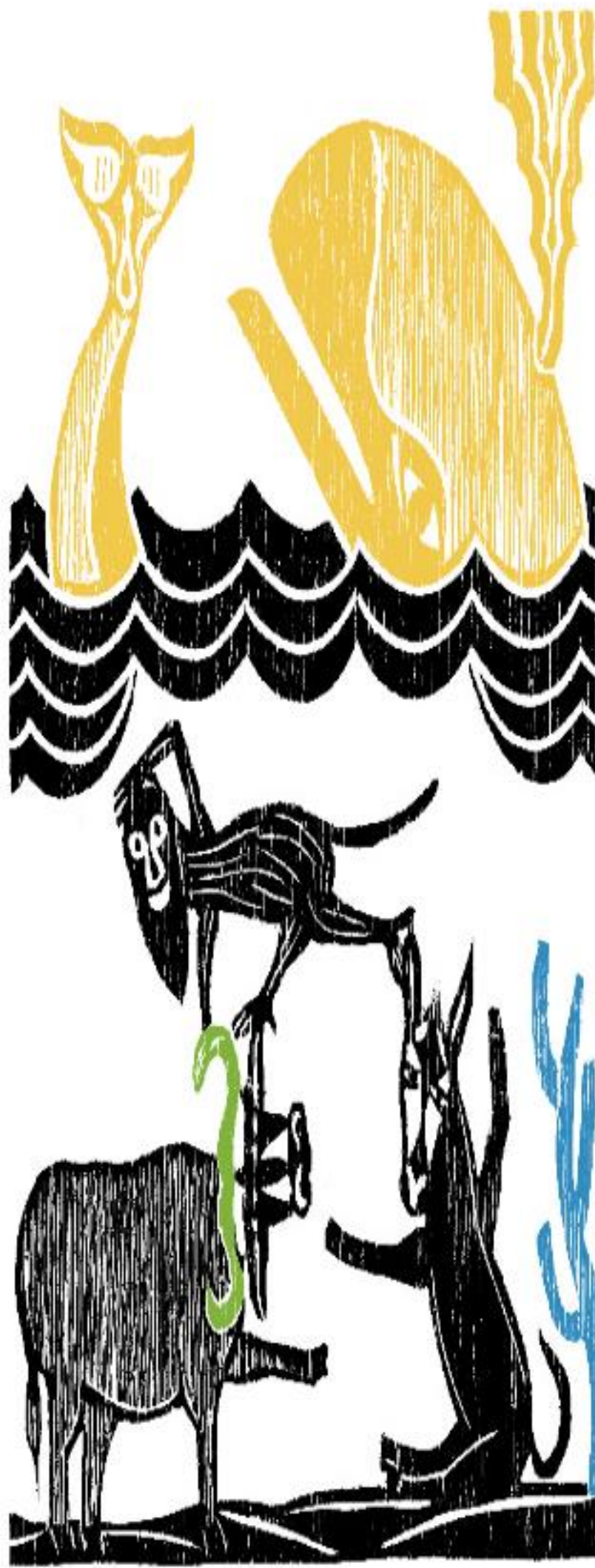
A

Ave-lira, antilope e alce,
Arara-azul e abelha,
Tem ariranha e albatroz,
Que a nenhum se assemelha.
Abutre, arraia-jamanta,
Avestruz, aranha e anta,
Águia e arara-vermelha.



B

Borboleta, boi e burro,
Babuino e becurau,
Búfalo, badejo, barata,
Bem-te-vi e bacalhau.
No "B" faça anotação,
Pois tem baleia e bisão,
Boto, bugio e bicho-pau.



C

Colibri, calango, cobra,
Camelo e camaleão,
Cavalo, cordeiro, corça,
Coruja, corvo, caimão,
Carpa, castor, cardeal,
Cotia, cabra e chacal,
Chimpanzé e cormorão.



D

Deçu, dragão-de-komodo,
Dugongo, dragão-marinho,
Tem o diabo-da-tasmânia,
Que segue o "D" por caminho.
Doninha, diabo-espinhoso,
E o dromedário famoso,
Cito com todo o carinho.



E

Elefante, esquilo, égua,
A enguia, o escorpião,
Ema e escaravelho...
Seguindo nesta lição,
Estrela-do-mar, esquilo,
Êquidna, com outro estilo,
Mas me traz inspiração.



F

Foca, formiga, farinha,
 Tem facoquero e furão...
 Lembro também frango-d'água
 E do caçador falcão.
 Também o faisão-dourado
 Merece bem ser lembrado
 Aqui em nossa lição.



G

Grilo, girafa, galinha,
Gorila, ganso e guará,
Gaivota, golfinho, gralha,
Gauro, gazela e gambá,
Guepardo e garça-real,
E a gralha do pantanal
E o gato-maracajá.



H

Hipopótamo e hipocampo,
Hyrax, hamster e harpia,
Tem também o *Homo sapiens*
(Bicho que ninguém confia),
Tem a sorridente hiena,
O *Hemeroptanes* em cena
Pouca gente desconfia.

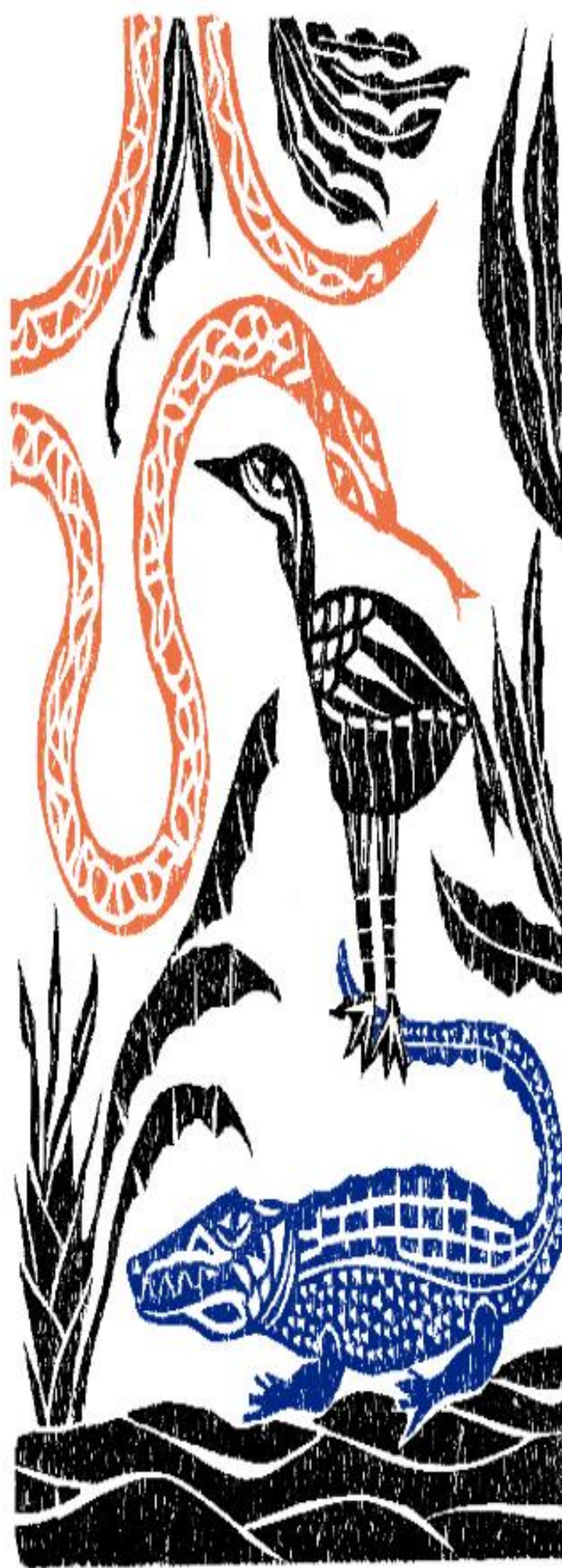


I

Na letra "I" têm alguns
Que seguem por outra escala:
Iguana, ibis, indri,
O inhacoso, a impala...
Tem iaque, tem irara,
Quem mostra também a cara
É uma cabra, a inhala.



No "J" tem jacupemba,
A jia que tem beleza,
Tem javali, tem jaguar
(Que possui muita destreza),
Jegue, jacaré, jiboia,
E joaninha, que é joia,
Que enfeita a Natureza.



K

No "K" tem a kookaburra,
Passarinho australiano.
Kakapo, kiwi, kinguio
E o koala. Se não me engano,
Tem krill e kudu também,
E kouprey, que chifres tem:
Na Indochina é soberano.



L

Lagosta, lobo e lagarta,
 Lebre, lagartixa e mais...
 Lagarto, lêmure e lóris,
 Na copa dos vegetais...
 Lula, louva-a-deus, que são
 Bichos tal qual o leão,
 Que é o rei dos animais.



M

No "M" mocó, morcego,
Mochô, mosca e mergulhão,
Medusa, merluza, mula,
Mosquito, mico-leão,
Dourado e da cara preta,
Macaco que faz careta
E garante a diversão.



N

Naja, neon, noitibó,
Noivinha, nhandu, narval,
Tem novilha e tem numbat,
Um lindo marsupial
Que vive a comer insetos.
Estes são dados corretos
Vistos no Reino Animal.



O

Onça, ovelha, orangotango,
Ônix, ocapí e ouriço
(Que tem marinho e terrestre:
Onde tem, tem reboliço)...
A Natureza é um brinco,
Mas, porém, no ornitorrinco
Exagerou no serviço!



P

Polvo, pinto, periquito –
O "P" é sensacional!
Tem peixe-boi, tem peru,
Preá, pertiz e pardal,
Peba, pinguim, peixe-espada,
Pica-pau, porco-queixada,
Piolho e pato-real.



Q

O "Q" possui poucos bichos...
Mesmo assim, ninguém condena
A quagga, um equídeo extinto
(Há tempos saiu de cena...).

O quati é um patrimônio,
Tem a família quelônio,
Cuja lista não é pequena.



R

Rã, rouxino, ratazana,
Lembrei da rasga-mortalha,
E o rinoceronte, que
Come galho, broto e palha.
Tem rato-do-mato e rana.
Ao ver um bicho de pena,
A raposa se empalha.



S

Sapo, socó, salamandra,
Siriema, siricora,
Tem saracura e serpente...
Êita, que lembrei agora
De suricato e sagui,
De salmão e sucuri,
Que registro sem demora.



T

Tucano, touro, texugo,
Tuco-tuco e tuiuiú,
Tem tartaruga e toupeira,
Tamanduá e teiú,
Tico-tico, tubarão,
Tejo, tarsius, tentilhão,
Tamburutaca e tatu.



U

Urso, que é bicho feroz,
Uapiti, urutu,
Urutau, unubu-rei,
Se escrevem com a letra "U",
E um pássaro pequenino
De canto raro e divino,
Seu nome é urapuru.



V

Vagalume, vespa, víbora,
Vorompatra, varejeira,
Vaca, viana, vem-vem,
Víbora, veado e vieira,
Tem vison e tem vespão,
É extensa a relação
No meu folheto de feira.



W

Com "W" só tem wombat,
Penso que não me engano:
É ele um marsupial
Lá do solo australiano.
Desses bichinhos serenos,
Folhas e frutos pequenos
São o prato cotidiano.



X

Da família carangídeos
Temos o peixe xaréu.
Da família icterídea
Temos o pássaro xexéu.
E um peixe, o xerelete,
Lá nos mares sou tiete,
Pra quem tiro o meu chapéu.



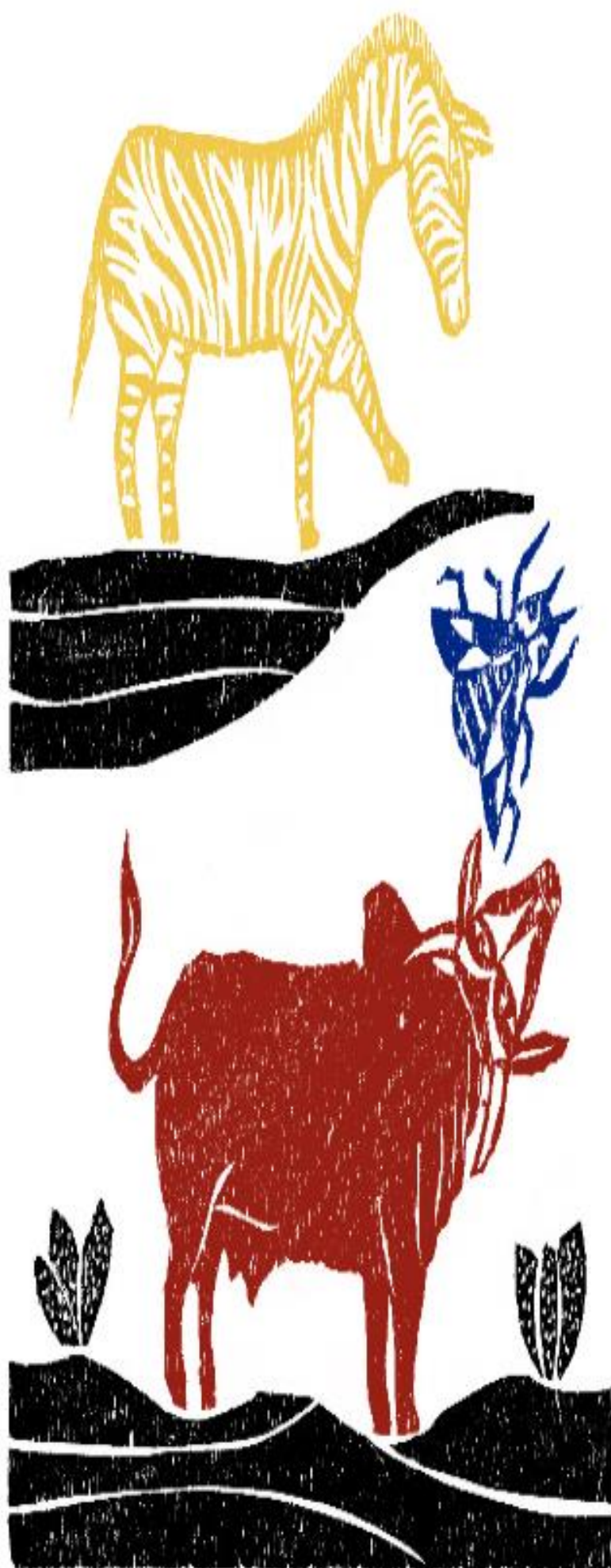
Y

E no "Y" procurando,
Fiz o maior zum-zum-zum,
Só achei o yorkshire,
Cãozinho muito incomum.
Para mim foi um achado –
Com o "Y" esquadrinhado,
Eu só pude encontrar um.



Z

Na letra "Z" tem zebu,
Boi de origem indiana.
Vi o zangão e a zebra,
Equídeo lá da savana.
Guarde esse relicário
Contido no ABECEDÁRIO
Feito por Klévisson Viana.



E eu nem falei da metade
Dos bichinhos do planeta,
Pois em matéria de vida
Não há quem conte gameta...
Pegue a caneta a capricho,
E, se encontrar outro bicho,
Arote na caderneta!





AUTOR, OBRA E ILUSTRADOR

Klévisson Viana (Quixeramobim, CE, 1972) é contador de histórias, poeta popular, cartunista, xilogravador e editor. Andou pelo mundo vendendo cordéis e fazendo palestras. Publicou quase três dezenas de livros e mais de uma centena de folhetos de cordel. Tem seu trabalho reconhecido no Brasil e no exterior.

O *Alfabetário dos bichos* é um abecedário em forma de cordel. Cada estrofe traz um repertório de nomes de animais que começam com a letra em questão. O livro apresenta mais de 300 animais ilustrados com a técnica da xilogravura, marca registrada da literatura de cordel.

Eduardo Ver (São Paulo, SP, 1979) formou-se em Artes Visuais e desde criança gosta de observar as estrelas, a geometria das flores e folhas, a forma dos insetos com suas asas, antenas e patas curiosas, os sons emitidos pelos pássaros. Tudo isso ele reproduzia no seu caderno de desenhos, sempre pensando no que precisaria fazer para conviver em harmonia com esse mundo encantador. Anos mais tarde apaixonou-se pela xilogravura e desde então busca tocar o coração das pessoas com suas imagens.





edelbra

www.edelbra.com.br

Crianças do mundo inteiro
Se divirtam com a lição
Do ABECEDÁRIO DOS BICHOS,
Onde a santa inspiração,
De maneira especial,
Veio do Reino Animal
Para a minha criação.

